

## **Folha de S. Paulo**

**31/07/1984**

### **Em Campos, 40 mil bóias-frias entram em greve**

Da Sucursal do Rio

A mesa-redonda que deverá ser dirigida pelo delegado regional do Trabalho, Pedro Correia Neto, poderá levar, hoje, a um acordo para o fim da greve que cerca de 40 mil bóias-frias de Campos estão fazendo desde às 7 horas de ontem. O movimento é o primeiro do município, nos últimos 30 anos, e através dele os trabalhadores estão reivindicando, entre outras coisas, o pagamento de Cr\$ 1.790,00 por tonelada de cana cortada (contra os Cr\$ 900,00 da última safra), transporte mais seguro, carteira assinada e pagamento pelos dias de chuva. O primeiro dia de greve não apresentou tumultos em nenhuma das 18 usinas de Campos, que já não têm mais cana para moer. Evaldo Inojosa, presidente do Sindicato das Indústrias do Açúcar e do Alcool, acredita na possibilidade do acordo, desde que os trabalhadores "entendam que a realidade de Campos não é a mesma do interior de São Paulo".

"Aqui vivemos num regime de necessidade, com produção baixíssima por hectare, e isso precisa ser levado em conta. Só a irrigação irá resolver nosso problema e já estamos trabalhando nesse sentido argumenta. — Queremos que os dois governos (federal e estadual) atuem na construção de casas populares próximas das plantações de cana. Com isso, conseguiremos fixar o trabalhador no campo e as usinas terão condições de oferecer estabilidade no emprego a todos os operários que contrata".

**(Primeiro Caderno — Página 16)**